

ENCONTRO NACIONAL SOBRE *INCLUSÃO*



| Implementação do DL 54/2018 de 6 de julho |

16março2019.Lisboa

| Casa dos Direitos Sociais |



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
FERREIRA DE CASTRO

Quem somos?



E. B. nº 1 de Mem Martins



E. B. de Mem Martins



E. B. de Ouessa



Sede do Agrupamento
Escola Básica de 2º e 3º Ciclos
Ferreira de Castro



Jardim de Infância de
Mem Martins

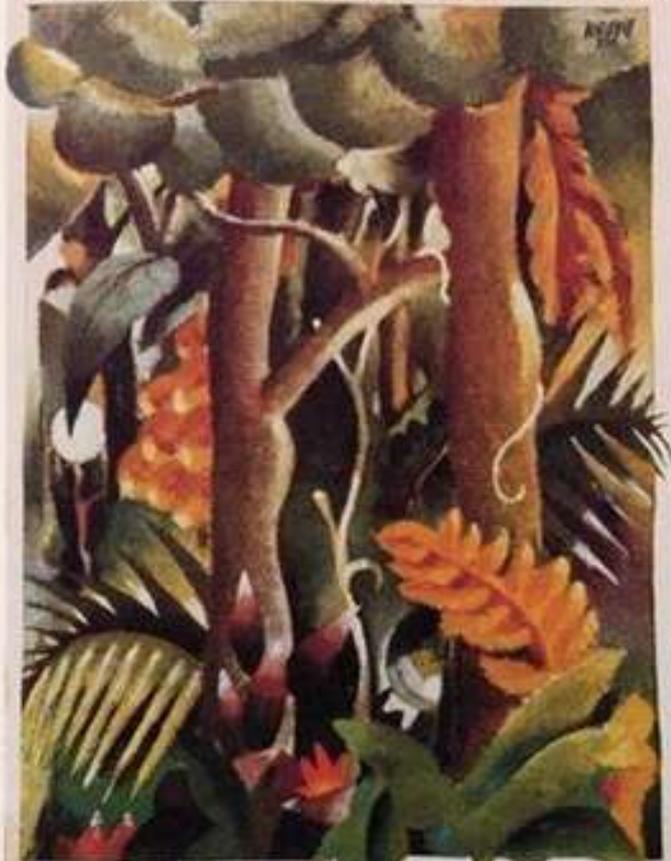


FERREIRA DE CASTRO

José Maria Ferreira de Castro

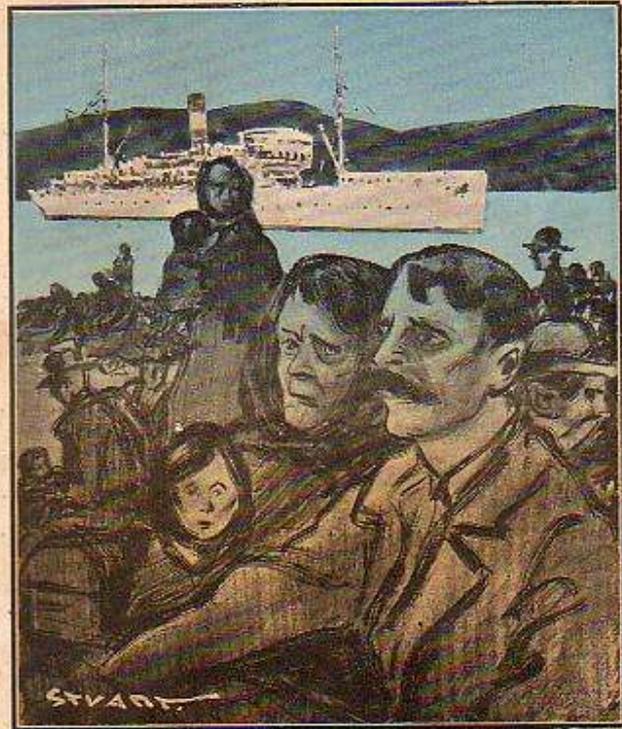
nasceu a 24 de Maio de 1898, na pequena povoação nortenha de Salgueiros, freguesia de Ossela, concelho de Oliveira de Azeméis. Foi dos autores portugueses o que viu maior número de livros traduzidos, ainda em vida, traduzidos para a maioria das principais línguas europeias.

FERREIRA DE CASTRO



a selva
romance

FERREIRA DE CASTRO



EMIGRANTES

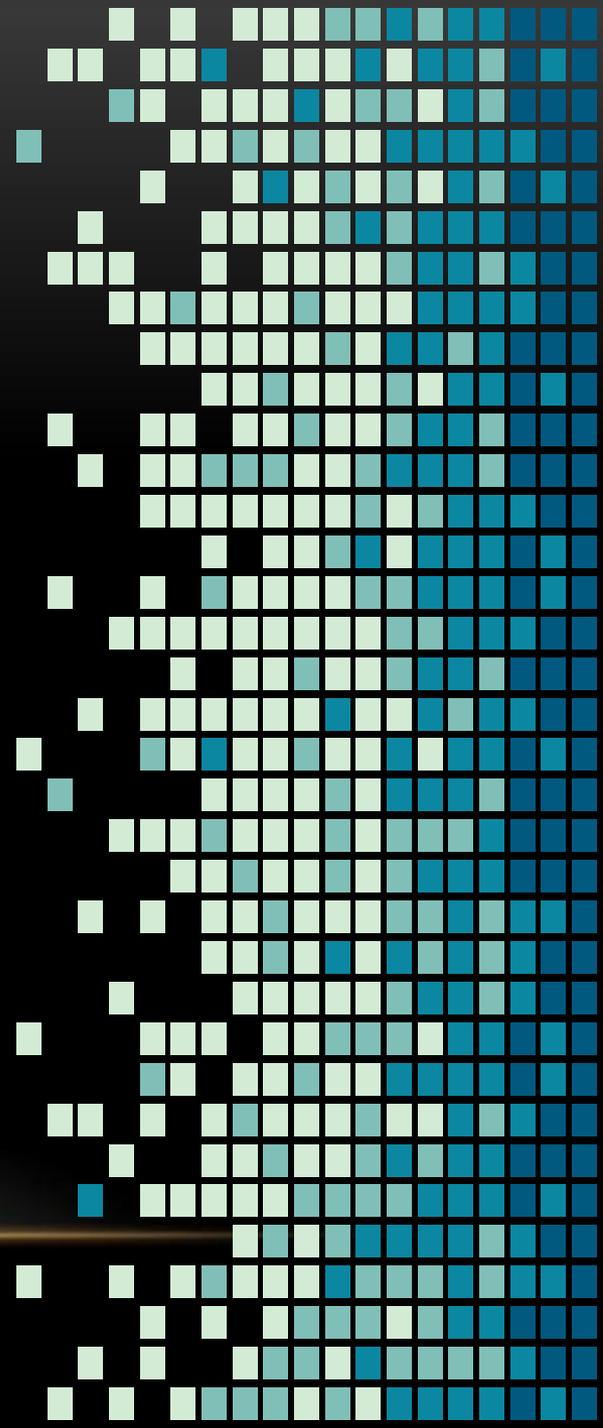
ROMANCE

LIVRARIA RENASCENÇA — LISBOA



1. O AGRUPAMENTO

A identidade e opções



Escola TEIP. Porquê?



▪ *Os contextos sociais em que as escolas se inserem podem constituir-se como factores potenciadores de risco de insucesso no âmbito do sistema educativo normal, verificando -se que em territórios social e economicamente degradados o sucesso educativo é muitas vezes mais reduzido do que a nível nacional, sendo a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o trabalho infantil alguns exemplos da forma como essa degradação se manifesta.*

2.º e 3.º ciclos

1231 alunos

1.º Ciclo

784 alunos

Pré-escolar

243 crianças

201



SUPPORT ST

75



249/351



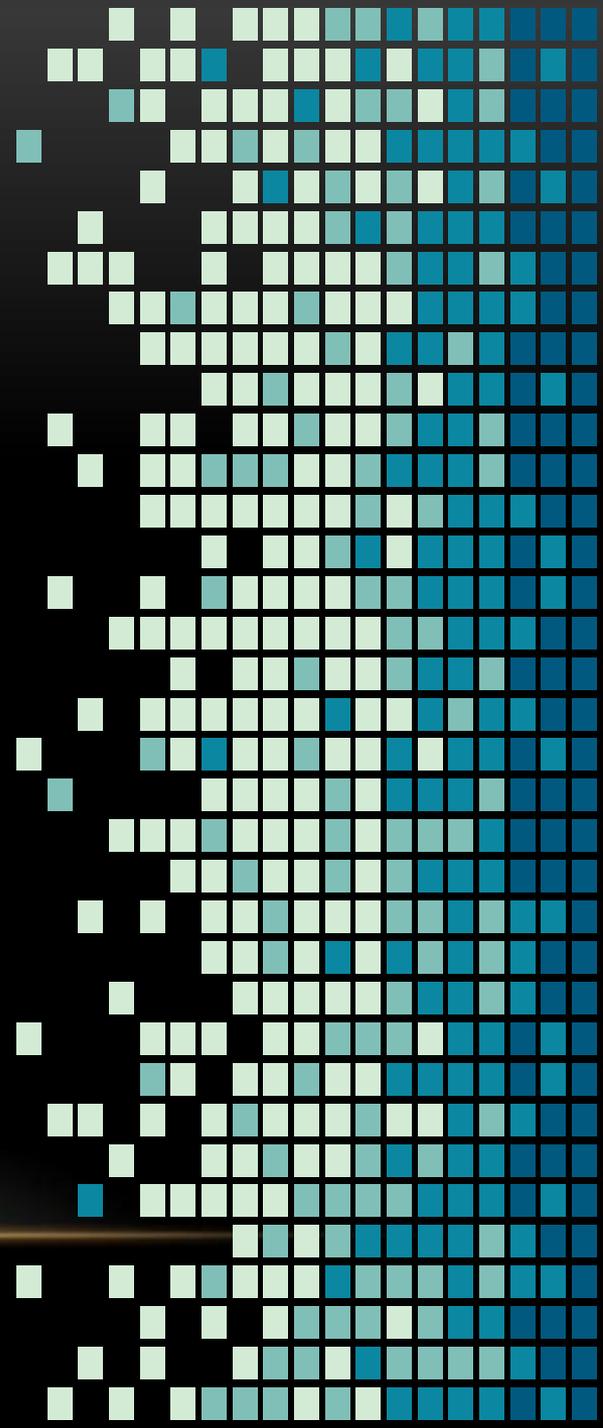
257

45 %



2.

PROJETO EDUCATIVO



MISSÃO

- a educação inclusiva, intercultural e plurilinguística de todos os alunos, formando cidadãos autónomos, interventivos e conscientes dos seus deveres e direitos, privilegiando a criatividade, a adaptabilidade e a ousadia



INTERVIR PARA ALCANÇAR

2018-2019

EIXO 1- Apoio à Melhoria das Aprendizagens

INTERVIR NO APRENDER

Reforço às Disciplinas Estruturantes

- Desenvolvimento competências necessárias ao 1º ano
- Articulação entre os docentes do pré-escolar e os do 1º ano
- Reforço Curricular
 - Apoio ao Estudo/Apoio Educativo/Coadjuvação em sala de aula
- Intervir para progredir- intervenção com alunos repetentes(4º ano)

Pré-Escolar
1º Ciclo

Plano de Intervenção da Matemática

- Reforço Curricular e/ou coadjuvação dentro e fora da sala de aula
- Apoio ao estudo com reforço das aprendizagens essenciais
- Intervir para progredir- intervenção com alunos repetentes e/ou alunos transitados com nível inferior a 3 a matemática.

2º Ciclo
3º Ciclo

Leitura e Escrita

- Reforço curricular
- Coadjuvação no 5º, 6º e 7º anos
- Desdobramento de 1 tempo letivo com a LEI (2º ciclo) e II (3º ciclo)

2º Ciclo
3º Ciclo

Todos Contam

- Turmas X- turmas constituídas por alunos com dificuldades de aprendizagem
- Turmas de PCA
- Intervenção diferenciada para alunos que transitam em anos intermédios com fragilidades, alunos retidos ou com dupla retenção, alunos que manifestam grave falta de assiduidade e outros potenciais alunos de risco.

Todos os ciclos

Desenvolver, Aprender e Cooperar

- Desenvolvimento do currículo através da confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular.

Todos os ciclos

INTERVIR PARA PREVENIR

AFEC(tos)

- Intervenção da assistente social - diagnóstico, prevenção e intervenção sobre o absentismo e abandono escolar no agrupamento.

A Ponte

- Intervenção junto dos alunos que revelam comportamentos desadequados, dentro e fora da sala de aula, através de várias vertentes:
 - Gabinete de Mediação
 - Ocorrências no INOVAR
 - Tutorias (ATE e outras)
 - Animação de pátio
 - Alunos não portadores de cartão.
 - Alunos que permanecem na escola sem assiduidade.
 - Brigadas de recreio (alunos, docentes e não docentes)

Serviço de Psicologia e Orientação

Educação Especial

Espaço Saúde

Eco-Escolas

Clubes

Auxiliares Educativos (A. Operacionais e Vigilante)

Associação de Estudantes

Parcerias (APEE, Aga Khan, ACAS/KS Escolhas, CRI, APDJ, ...)

Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Aluno e à Família (EMAAF)

REFLETIR PARA INTERVIR

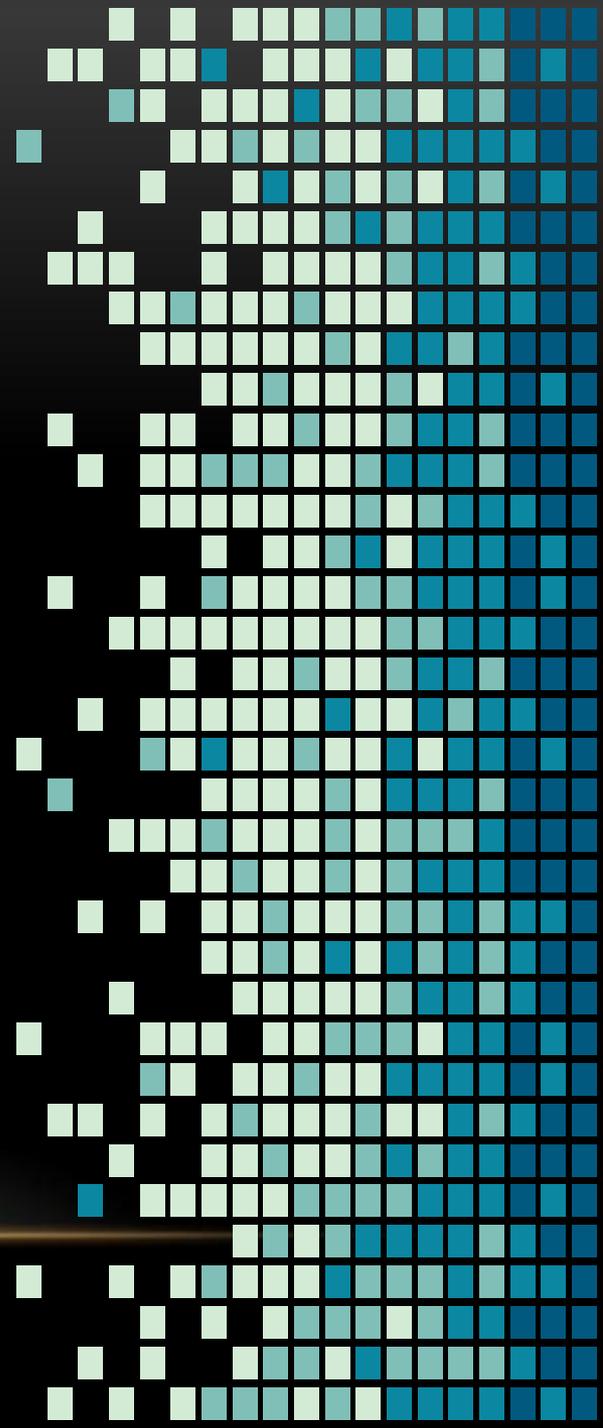
Supervisão Pedagógica

- Trabalho colaborativo e supervisão horizontal - intervenção em contexto de sala de aula, que permitirá práticas e reflexões partilhadas.
- Desenvolvimento colaborativo do currículo em estreita ligação com projeto de desenvolvimento profissional e de regulação sistemática da prática.

EIXO 3- Monitorização e Avaliação

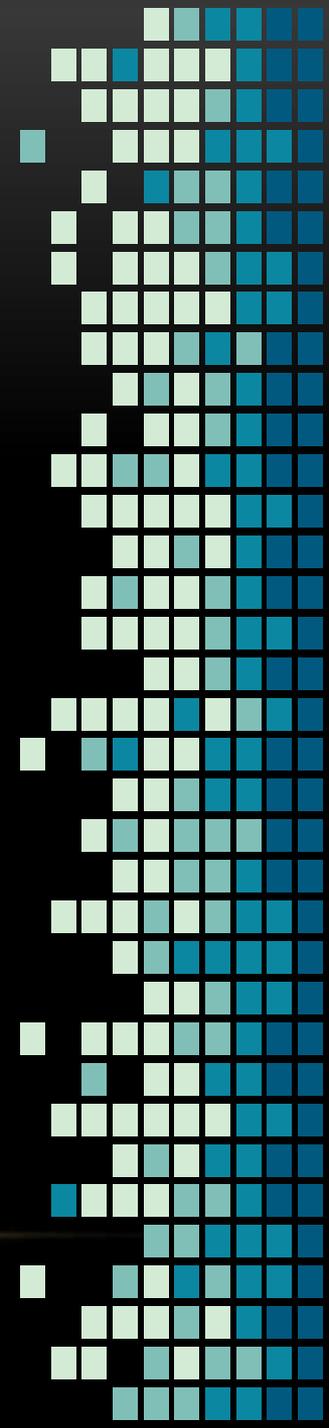
EIXO 2- Prevenção do Absentismo, Abandono e Indisciplina
EIXO 4- Relação Escola-Famílias-Comunidade-Parcerias

3. IMPLEMENTAÇÃO DO DL 54/2018



IMPLEMENTAÇÃO. COMO?

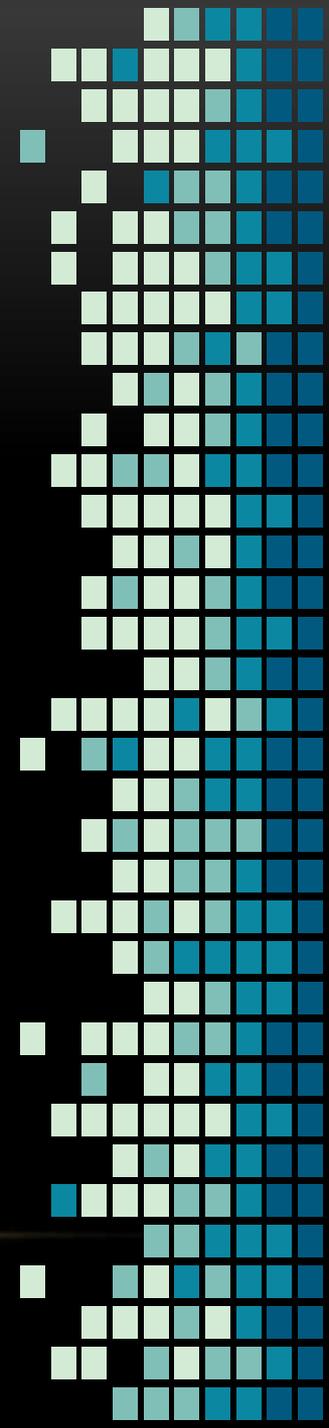
1. Constituição da EMAEI: adjunta do diretor(coordenadora); Psicóloga; Coordenadora da Educação Especial; Coordenadora Dep. CSH; Coord. DT 2º ciclo; Coord. 1º ciclo.
2. Elaboração dos documentos de acordo com as especificidades do AEFC.
3. Reuniões com CRI para definir e articular a intervenção dos técnicos.
4. Providenciar o máximo de informação sobre o processo.



IMPLEMENTAÇÃO. COMO?

5. Prioridades estabelecidas:

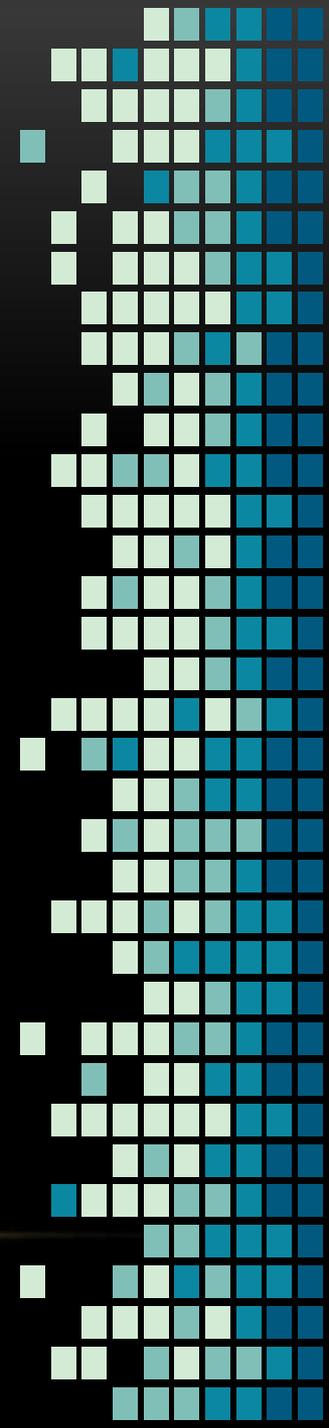
- Elaborar os RTP dos alunos com CEI (3/2008)
- Elaborar adendas aos PEI (3/2008), adaptando-os ao DL 54/2018
- Elaborar os RTP respeitantes a novas identificações
- Elaborar os RTP de alunos com PEI (3/2008) em início de ciclo ou com alteração de medidas
- Elaborar os restantes RTP



IMPLEMENTAÇÃO. COMO?

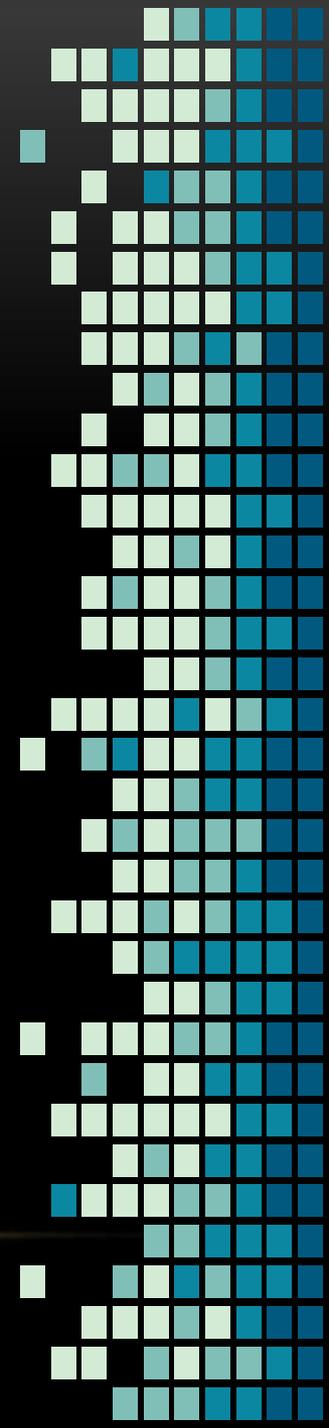
6. PREOCUPAÇÕES:

- Garantir aos EE que os seus educandos iriam continuar a ter o melhor acompanhamento possível, apesar de alguma perturbação inicial
- Efetuar uma transição calma e em continuidade para o novo diploma, integrando paulatinamente as alterações e garantindo a não interrupção da resposta quer aos alunos do 3/2008 quer aos que apresentam dificuldades de aprendizagem
- Garantir que o apoio direto aos professores vai sendo introduzido, quer pelos docentes de Ed. Especial e pela psicóloga do AEFC, quer pelos técnicos do CRI



IMPLEMENTAÇÃO. COMO?

7. Centro de Apoio à Aprendizagem:
- Bibliotecas Escolares;
 - Unidade de Ensino Estruturado do 1º ciclo
 - Unidade de Ensino Estruturado dos 2º e 3º ciclos
 - Unidade de Multideficiência do 1º ciclo
 - Unidade de Multideficiência dos 2º e 3º ciclos
 - Sala snoezelen
 - Oficina do Aprender
 - Salas de apoio das várias escolas
 - Restantes valências específicas do Agrupamento

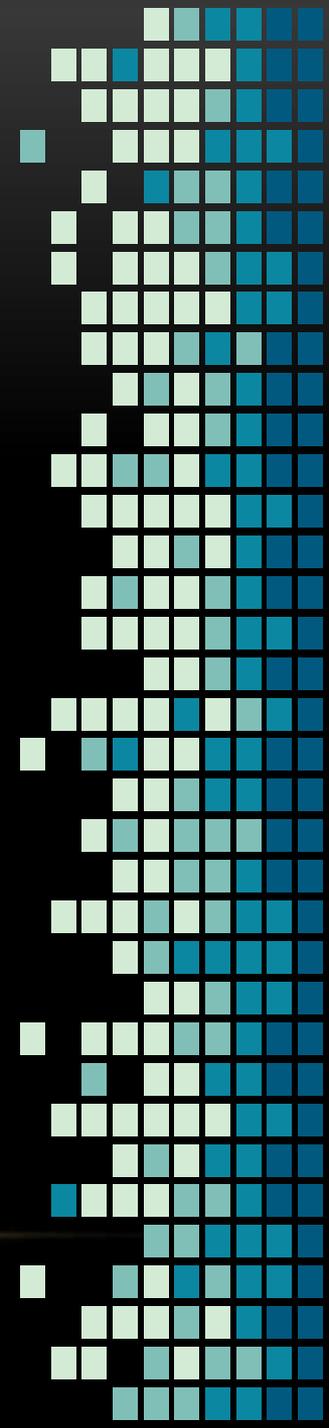


IMPLEMENTAÇÃO. COMO?

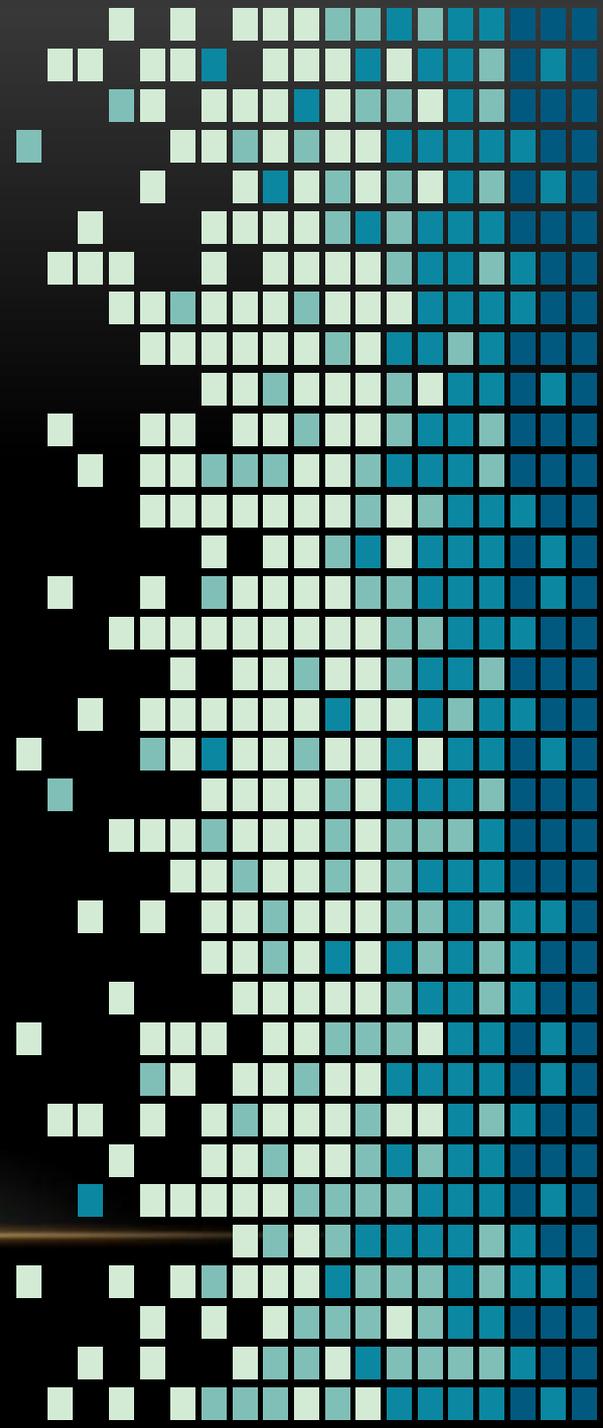
8. PRINCÍPIOS:

- Alunos são das turmas e não das Unidades;
- Docentes de Ed Esp afetos aos alunos e turmas;
- Incrementar o trabalho colaborativo entre os docentes;
- Todos os docentes têm 1 hora semanal de CNL;
- Privilegiar a presença ativa em sala de aula;
- Otimizar os técnicos dos CRI: apoio direto dentro e fora da sala de aula, capacitação dos professores e AOs;
- Flexibilidade pedagógica;

Incluir exige Presença, Participação e Progressão.

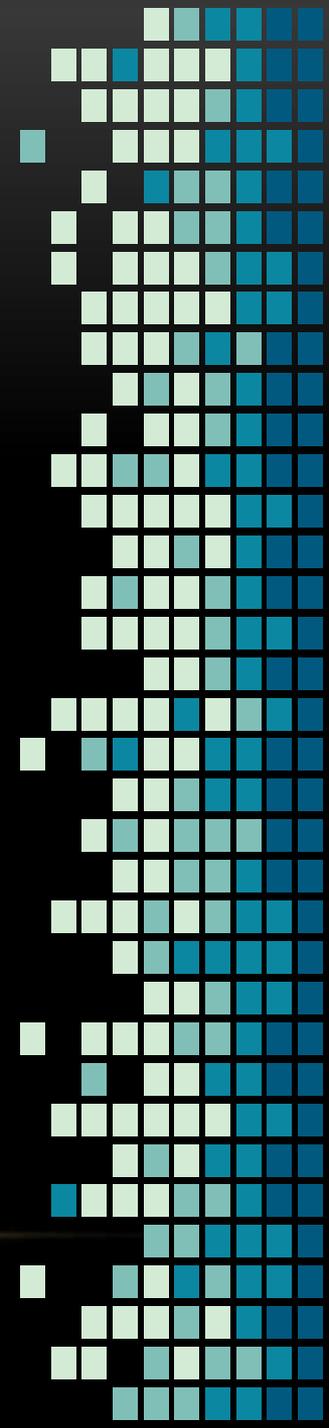


4. AVALIAÇÃO



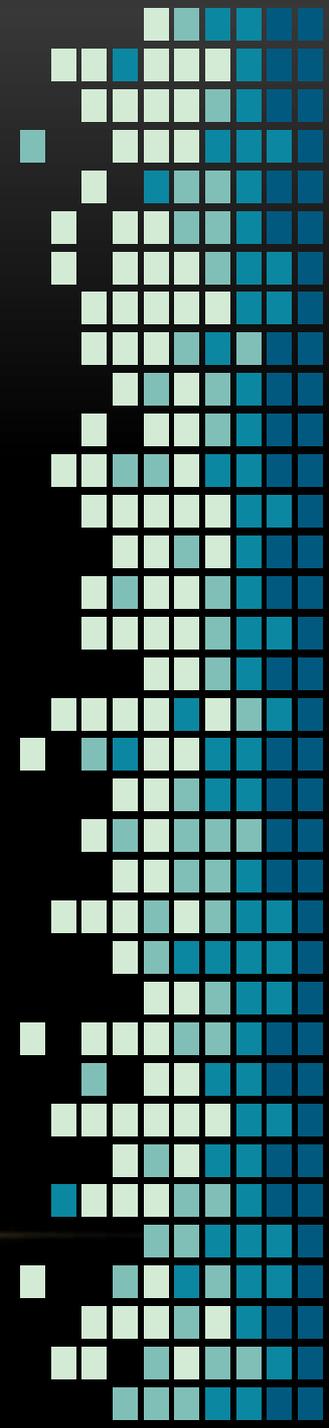
ASPETOS POSITIVOS

- ✧ Trabalho colaborativo entre professores e técnicos melhorou muito
- ✧ Os professores sentem-se mais envolvidos
- ✧ Supervisão pedagógica
- ✧ Reflexões conjuntas para encontrar soluções
- ✧ Mais disponibilidade dos EE para reunir com a equipa que acompanha o educando
- ✧ Envolvimento das famílias



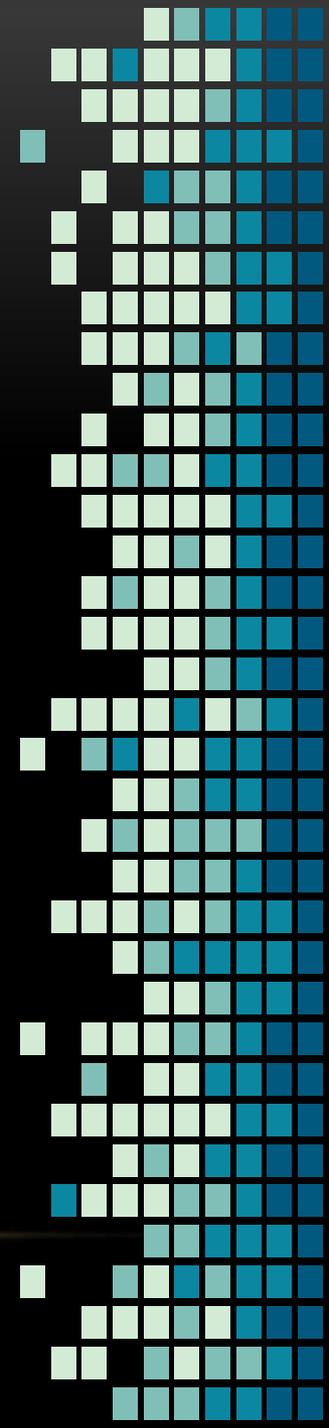
ASPETOS POSITIVOS

- ✧ Sentimento de pertença dos alunos
- ✧ Os alunos sentem-se felizes em sala com os colegas
- ✧ O trabalho diferenciado e especializado em sala beneficia também os outros alunos
- ✧ Abordagem integrada do percurso do aluno
- ✧ Aparecimento de uma diversidade de estratégias para ultrapassar as barreiras à aprendizagem
- ✧ Alteração organizativa



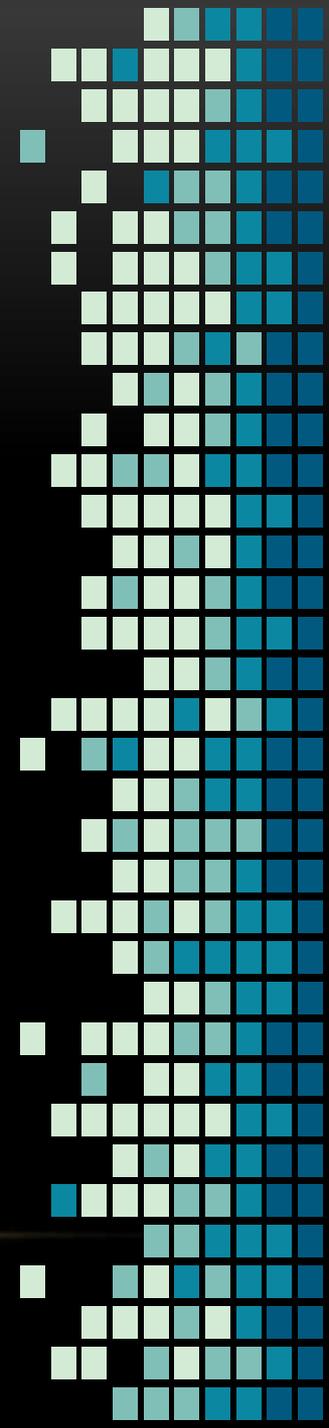
ASPETOS POSITIVOS

- ✧ “Apesar de tudo...estamos a fazer um caminho...fora da caixa, na organização do CAA, rodando professores e alunos nos vários espaços, incluindo a sala de aula, com especial enfoque no benefício dos e para os alunos.”
- ✧ Disponibilidade de vários professores das diferentes disciplinas em **incluir verdadeiramente** estes alunos, em sala de aula, planificando atividades de acordo com as suas necessidades.
- ✧ Disponibilidade dos Docentes de Educação Especial em colaborar com os CT.



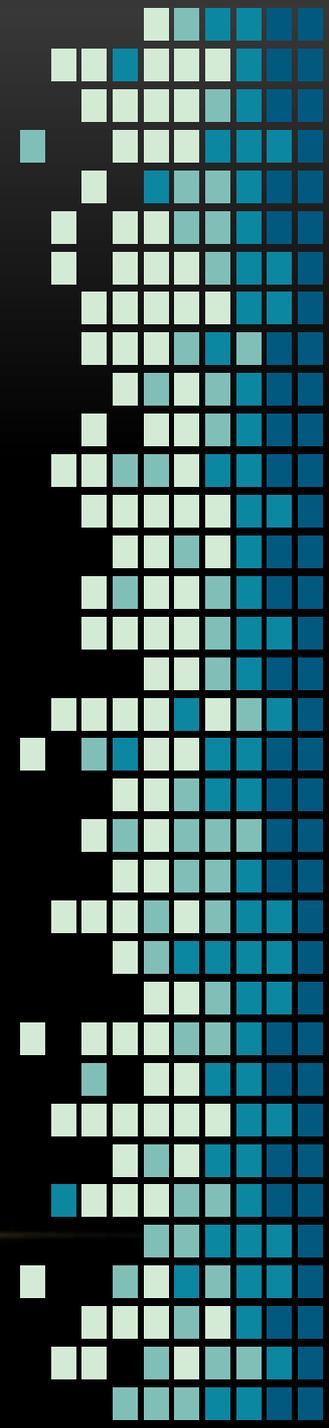
MAIORES DIFICULDADES

- ✧ Inovação nas práticas pedagógicas
- ✧ Ênfase na avaliação formativa
- ✧ Pouco trabalho de projeto
- ✧ Pouca comunicação com a equipa médica do aluno
- ✧ Dificuldade das famílias em aceitar a patologia/problemática
- ✧ Recusa das famílias em recorrer a apoio especializado
- ✧ Centrar as dinâmicas na sala de aula e não na Unidade
- ✧ Excesso de alunos para apoiar em turmas enormes
- ✧ Conjugar os diferentes níveis de intervenção com o apoio e acompanhamento necessário
- ✧ A necessidade constante de ajustes e flexibilidade



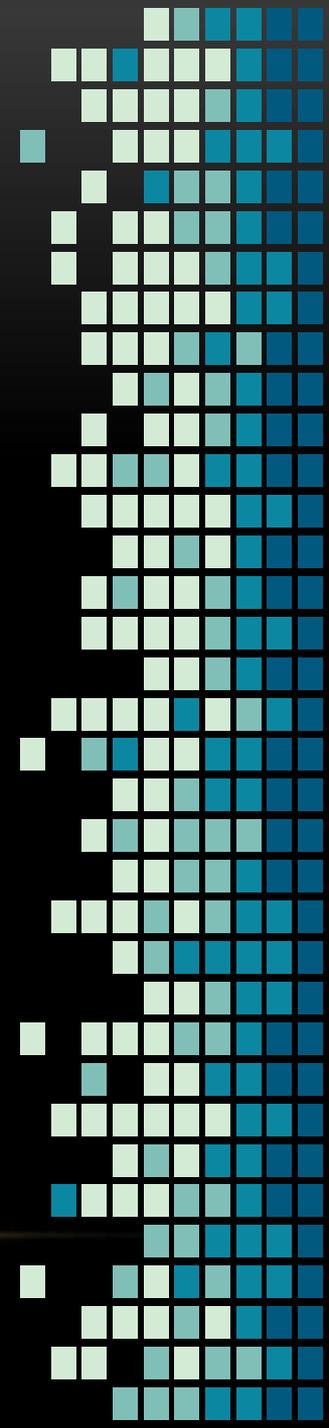
MAIORES DIFICULDADES

- ✧ Recursos humanos para acompanhamento de alunos (medidas seletivas /adicionais) em sala de aula.
- ✧ Planificação e preparação de propostas de tarefas/atividades pelos docentes das diferentes disciplinas, para estes alunos.
- ✧ Tempo para articulação entre o Docente de Educação Especial e os vários docentes das disciplinas das turmas.
- ✧ Excesso de número de alunos e de turmas por Docente de Educação Especial.
- ✧ Dificuldade de alguns alunos (tendo em conta as problemáticas) em permanecer em sala de aula com este tipo de formatação (espaço e tempo).
- ✧ Falta de preparação /formação/sensibilização por parte de alguns docentes / comunidade escolar para lidar/trabalhar com alguns alunos.



ASSIM...

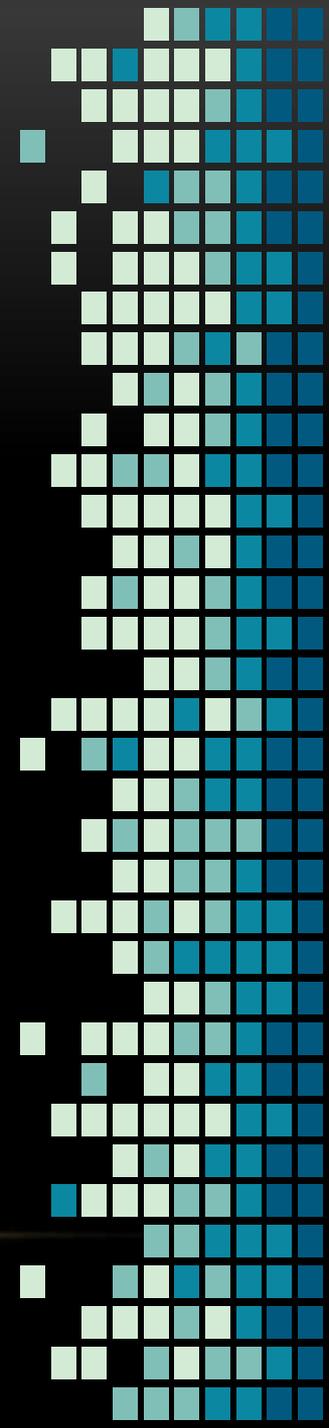
- Apesar da insuficiência de recursos, os professores empenham-se para conseguir o melhor para os seus alunos.
- Depois de um início de ano a querer fazer tudo, a situação estabilizou e o saldo é positivo.
- As práticas de inclusão já existentes facilitaram a implementação do DL 54/2018.



EM SUMA

- Apesar das dificuldades,

Estamos no bom caminho!





director@efcastro.pt

